



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Carlos Marun) - Deputado Pauderney Avelino...

*(Intervenções fora do microfone. Ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Carlos Marun) - Peço silêncio.

**O SR. DEPUTADO ASSIS CARVALHO** - Se votar na próxima semana, não dá tempo para fazer todo o loteamento, entregar o Governo todo aos esquemas.

**O SR. DEPUTADO PAUDERNEY AVELINO** - Eu vou exigir, Sr. Presidente, o respeito que estou tendo para com todos que nos ouvem. Gostaria que V.Exa. repusesse o meu tempo.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, já está mais do que claro que, nesta fase em que nós estamos, todos já sabem como votar.

Aqueles que hoje estão na Oposição tinham um projeto talvez até mais rigoroso do que este que foi apresentado a esta Casa pelo atual Governo. E por que não foi apresentado? Porque faltou ao Governo anterior capacidade política para enviar ao Congresso Nacional uma proposta de reforma da Previdência, mesmo sabendo que seria extremamente necessário fazer a reforma da Previdência. Mas, não tendo condições políticas, não o fez, deixou as coisas acontecerem com irresponsabilidade, e chegamos ao caos nas contas públicas, às pedaladas, que, enfim, motivaram a cassação da ex-Presidente Dilma Rousseff.

Nós estamos hoje tratando de fazer o resgate de um país, o resgate de um Estado que sofreu por demais nas mãos inábeis, para dizer o mínimo, de uma gestão que não tinha a menor aptidão pública.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a proposta enviada para cá foi modificada, foi alterada pelo Relator, a pedido de vários Parlamentares, que negociaram com o próprio Governo, para que nós pudéssemos amenizar, como, por exemplo, a regra de transição.

Entendemos que a forma como estava, quando havia...

*(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Carlos Marun) - Por favor, pessoal, eu peço que aqueles que estão próximos à porta... O telão está lá no Plenário 4, certo? Os senhores talvez não tenham a noção do quanto estão atrapalhando. A conversa não



para! Nós temos um telão lá no Plenário 4. Eu vou convidar as pessoas a irem para lá, onde poderão acompanhar a reunião.

Em seguindo o barulho, eu vou ser obrigado a solicitar, de uma forma mais incisiva, a retirada, coisa que não quero fazer. Lá os senhores terão toda a condição de acompanhar a reunião, as pessoas estarão sentadas. O Plenário 4 está reproduzindo o que está acontecendo nesta reunião. Peço isso, então. Infelizmente, é a quarta vez que eu aviso. Na quinta vez, nós não avisaremos, positivo?

Por favor, reponham o tempo do Deputado Pauderney em 1 minuto. *(Pausa.)*

A palavra é sua, Deputado.

**O SR. DEPUTADO PAUDERNEY AVELINO** - Agradeço a V.Exa.

Rogo a todos, com muita educação e humildade, que tenham o mesmo respeito que eu estou tendo para com todos, para que eu possa ser ouvido também.

Portanto, Sr. Presidente, essa reforma é necessária. Essa reforma não é uma reforma que nós queremos fazer, mas, se não a fizermos, quem vai pagar é o mais humilde, o mais pobre. Quem vai pagar é o povo, como já está pagando, com 14 milhões de brasileiros desempregados, com mais de 10 milhões de brasileiros no subemprego, com mais de 54% de brasileiros que, hoje, estão na informalidade.

Nós precisamos ter um País mais organizado, com as contas públicas mais organizadas, com uma política fiscal séria, para que possamos fazer uma política social adequada.

Quero aqui também deixar claro, como o fez hoje o Relator, o Deputado Arthur Maia, que é uma falácia dizer que, se aprovada a reforma, o homem já começa a se aposentar com 65 anos e a mulher, com 62 anos. Serão 20 anos de transição. Isso foi proposto por nós e melhorado, ainda mais, nas discussões com os Parlamentares da base do Governo, com os Parlamentares de oposição, com todos aqui, porque esta é a Casa do debate, é aqui que todos convergem. Quando falta diálogo em outras instituições, é para cá que os brasileiros acorrem.

Nós estamos, sim, atendendo a uma necessidade do Estado brasileiro. Nós estamos, Sr. Presidente, atendendo à aposentadoria especial. Nós não deixamos de lado o professor, a professora. Estes terão uma redução na idade de aposentadoria. Nós não estamos abandonando o policial, que coloca, no dia a dia, sua vida em risco. Este também nós estamos atendendo.



Conversamos demoradamente com vários segmentos de servidores públicos, conversamos com vários segmentos de trabalhadores.

Peço a V.Exa. que acrescente o tempo de Líder. São 6 minutos, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Carlos Marun) - Está atendida a sua solicitação, Deputado Pauderney.

**O SR. DEPUTADO PAUDERNEY AVELINO** - Obrigado.

Conversamos com vários segmentos da sociedade brasileira. É claro que todos sabem que é necessário fazer uma reforma da Previdência. Estamos tentando fazer a reforma sem ter que atingir as pessoas que mais precisam. Estamos garantindo, sim, um salário mínimo. Estamos garantindo também a correção do salário mínimo. Estamos garantindo também a pensão e o salário mínimo quando um dos cônjuges faltar, para que o outro não seja prejudicado.

Nós vamos buscar atender alguns segmentos e temos conversado. Estamos deixando ainda algumas situações sobre as quais continuaremos conversando com o Ministério Público, com a Justiça, com os magistrados, com advogados, para que possamos levar ainda à apreciação do Plenário da Casa eventualmente alguma alteração para aqueles que entraram até 2003, para fazer uma transição mais adequada.

Nós queremos, Sr. Presidente, cumprimentar todos aqueles que, no debate democrático que está sendo feito, sem arroubos, tecnicamente fazem a arguição, politicamente fazem a arguição, mesmo tendo trocado de lado, mesmo que, se estivessem em outra situação, com uma reforma dessas, estariam defendendo o Governo. Mas isso é do jogo político. E nós vamos, sim, respeitar o jogo político, porque ele é democrático.

Sras. e Srs. Deputados, nós não queremos chegar ao ponto que chegou o Estado do Rio de Janeiro, o Estado do Rio Grande do Sul, o Estado de Minas Gerais e outros que estão na fila para parcelar o salário do servidor, para parcelar a aposentadoria e as pensões de servidores inativos.

Nós não queremos chegar ao ponto a que chegou Portugal, a que chegou a Grécia, de cortar 30% do salário, 30% de aposentadorias, e depois ter que voltar e fazer uma política fiscal séria como precisa ser feita — como a Espanha também o



fez. E esses países estão hoje em crescimento, em franco crescimento. É assim que eu espero que nós consigamos fazer também com o nosso Brasil.

A todos os Deputados e a todas as Deputadas que têm compromisso com o ajuste das contas públicas, a todos os Deputados e a todas as Deputadas que têm compromisso e solidariedade com o mais humilde, os desempregados, peço que façamos a votação e aproveemos essa matéria, para que a confiança em nosso País volte.

Nós precisamos reorganizar a economia do nosso País. Quem cria os empregos são os investidores, e os investidores precisam confiar que hoje temos a direção de um Governo que quer fazer as reformas para dar ao País condições de investimento e marcos jurídicos nos quais os investidores possam confiar. É assim que nós vamos resgatar o Brasil; é assim que nós vamos resgatar os mais de 14 milhões de brasileiros que estão desempregados.

Vamos aprovar a reforma da Previdência, Deputado Arthur Maia! V.Exa., que trabalhou tanto, que lutou tanto, garantiu o direito, sim, a vários segmentos. Nós estamos fazendo aquilo que entendemos ser o melhor para o Brasil. Vamos trabalhar para garantir ao aposentado rural o seu salário mínimo. Vamos garantir para o aposentado por invalidez o seu salário mínimo. Vamos garantir a todos aqueles que contribuem por 15 anos que também possam ter uma aposentadoria.

O nosso compromisso é com o contrato que foi feito para esta e as próximas gerações. De que adianta nós não reformarmos a Previdência agora e daqui a 5, 6 anos não termos os recursos necessários para o pagamento dessas aposentadorias?

Vamos em frente! Vamos em frente, confiando em cada um, confiando no espírito público de cada um aqui presente, para que possamos dizer “sim” ao Brasil, dizer “sim” ao Estado brasileiro, dizer “sim” à população, que precisa voltar à normalidade.

Muito obrigado.